

Globethics Repository



Brasil independente? [Independent Brazil?]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository. More information on Globethics see <https://www.globethics.net>. Data and content policy of Globethics Repository see <https://repository.globethics.net/pages/policy>.

Item Type	Article
Authors	Dolhnikoff,Miriam
Publisher	Instituto Humanitas Unisinos - IHU
Rights	With permission of the license/copyright holder
Download date	2026-07-13 03:43:09
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/162145

Brasil independente?

ENTREVISTA COM MIRIAM DOLHNIKOFF

De acordo com a professora Miriam Dolhnikoff, na época da Independência “não existia no governo político das elites a noção de um governo popular”. Essa, segundo ela, é a justificativa que demonstra a falta de participação do povo no processo de Independência brasileiro. Assim, explica a pesquisadora, a aristocracia “era a alternativa, com ou sem Independência”. AS declarações da historiadora foram concedidas à IHU On-Line por e-mail.

Miriam Dolhnikoff é graduada em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), mestre e doutora em História Econômica pela Universidade de São Paulo (USP). Atualmente, ela atua como docente da Universidade de São Paulo (USP). Sobre o Patriarca da Independência, a professora publicou o livro José Bonifácio de Andrada e Silva. Projetos para o Brasil (São Paulo: Companhia das Letras, 1998).

IHU On-Line - Nos primeiros anos da década de 1820, José Bonifácio de vice-presidente da Junta Governativa da Província de São Paulo passou a ser, rapidamente, o principal articulador da Independência política em torno do Príncipe Regente. Como isso foi possível? Qual a importância daquela província nesse processo?

Miriam Dolhnikoff - Na verdade, não foi por ser paulista que Bonifácio tornou-se articulador da Independência. A importância não era de São Paulo e sim do próprio Bonifácio. Aos 20 anos, ele foi para Portugal e de lá só retornou ao Brasil aos 56 anos. Durante este período, Bonifácio fez uma bem-sucedida carreira de mineralogista e ingressou para os quadros da elite lusitana. Bonifácio foi um importante discípulo de D. Rodrigo de Souza Coutinho⁹, ministro de D. João VI¹⁰ e

um dos articuladores do governo metropolitano no Rio de Janeiro, a partir de 1808. Ao mesmo tempo, Bonifácio tinha relações com as elites locais. Assim, ele tinha uma posição privilegiada para negociar um acordo entre o grupo do reino liderado por D. Pedro e as elites locais. Acordo que foi responsável pela Independência brasileira.

10 João Maria José Francisco Xavier de Paula Luís António Domingos Rafael de Bragança (1767-1826): foi rei de Portugal, entre 1816 até a sua morte. Casou-se com Carlota Joaquina de Bourbon. Devido à doença da mãe, D. Maria I, ele assumiu o poder. Seu reinado decorreu em época de grandes mudanças mundiais e em Portugal. Em 1793, aliou-se à Espanha no combate à Revolução Francesa. Em 1807, sem condições de enfrentar Napoleão, D. João VI fugiu para o Brasil com a família. Retornou para o país de origem em 1821, nomeando seu filho D. Pedro, como regente da colônia. Este, em 1822, influenciado por José Bonifácio, proclamou a Independência do Brasil. (Nota da **IHU On-Line**).

⁹ D. Rodrigo de Souza Coutinho (1755-1812): primeiro Conde de Linhares, foi militar e político português. (Nota da **IHU On-Line**)

IHU On-Line - Apesar dessas propostas, Bonifácio resistiu à convocação da Assembléia Constituinte, defendendo a criação de um Conselho de Procuradores das Províncias. Qual é a diferença entre esses dois órgãos?

Miriam Dolhnikoff - A assembléia constituinte seria e foi eleita pelos eleitores do país, aqueles que preenchessem os requisitos legais para ter direito de voto. O conselho de procuradores seria escolhido por governos locais. Desta forma, tinha um caráter mais elitista.

IHU On-Line - Bonifácio era contrário à idéia de democracia. Essa posição pode explicar o fato de no Brasil não ter ocorrido uma revolução no processo de Independência brasileiro?

Miriam Dolhnikoff - Não. Em primeiro lugar o que entendemos hoje por democracia não existia no século XIX em nenhum país. O que existia era o modelo liberal de governo representativo, que poderia ser tanto monárquico como republicano. Bonifácio defendia o governo representativo e por isso foi contra o fechamento da Constituinte pelo imperador em 1823. Ele era contra democracia no sentido de ser contra a república e a favor da monarquia, mas esta deveria ser constitucional e representativa. De outro lado, não é correto julgar o processo de Independência como a não ocorrência de uma revolução que deveria ter acontecido. Independência neste período era justamente o que aconteceu: romper com os laços coloniais. Este foi o sentido de todas as independências do continente, com a única diferença de que na América inglesa e na América espanhola ela foi conquistada mediante luta armada, e na América portuguesa, graças à vinda da Corte, a ruptura com a metrópole foi possível sem enfrentamentos armados.

IHU On-Line - José Bonifácio queria mesmo a Independência do Brasil, ou ele pretendia manter as

coisas como estavam, com o poder comandado pela aristocracia?

Miriam Dolhnikoff - Bonifácio, a princípio, acalentava um projeto de império luso-brasileiro. Ou seja, que a América portuguesa permanecesse como parte do império lusitano, mas não como colônia. A idéia era que a América portuguesa tivesse, dentro do império, o mesmo estatuto que Portugal. Por discordar da forma como estava sendo organizado politicamente o império, a partir da Revolução do Porto¹¹ em 1820, com um governo centralizado em Lisboa, Bonifácio e as elites da América portuguesa optaram pela Independência. Quanto ao poder comandado pela aristocracia, esta era a realidade das monarquias européias e da república norte-americana. Não existia no horizonte político das elites a noção de um governo popular. Deste modo, o governo por uma aristocracia era a alternativa com ou sem Independência.

IHU On-Line - A população teve consciência do que foi a Independência do Brasil, uma vez que não participou do processo?

Miriam Dolhnikoff - Apesar de não ter participação direta, a população sabia o que estava acontecendo. A Independência foi fartamente divulgada.

¹¹ **Revolução do Porto**: movimento liberal que acarretou consequências tanto na História de Portugal como na História do Brasil. Iniciado na cidade do Porto em 24 de agosto de 1820, cuja burguesia mercantil se ressentia dos efeitos do Decreto de Abertura dos Portos às Nações Amigas (1808), que deslocara para o Brasil parte expressiva da vida econômica metropolitana, o movimento reivindicatório logo se espalhou, sem resistências, para outros centros urbanos de Portugal, consolidando-se com a adesão de Lisboa. Iniciado pela guarnição do Porto, irritada com a falta de pagamento, e, por comerciantes descontentes daquela cidade, conseguiu o apoio de quase todas as camadas sociais. Entre as suas reivindicações, exigiu 1) o imediato retorno da Corte para o reino, visto como forma de restaurar a dignidade metropolitana; 2) o estabelecimento, em Portugal, de uma Monarquia constitucional; e 3) a restauração da exclusividade de comércio com o Brasil (reinstauração do Pacto Colonial). (Nota da **IHU On-Line**)

IHU On-Line - Em que consistiram os “Projetos para o Brasil” idealizados por José Bonifácio?

Miriam Dolhnikoff - Bonifácio escreveu bastante, mas eram na sua maior parte escritos pessoais e correspondência. Nestes escritos ele deixa claro qual era a nação que, como estadista, ambicionava construir.

IHU On-Line - Qual era essa nação que ele ambicionava construir?

Miriam Dolhnikoff - Bonifácio queria construir uma nação segundo os parâmetros europeus. Isto significava implementar um projeto civilizador, de modo a transformar a população brasileira de acordo com os valores europeus. Ele acreditava que para isto era preciso primeiro homogeneizar a população, do ponto de vista cultural, racial e político. Por isso, defendia a mestiçagem e o fim da escravidão.

IHU On-Line - Quando Bonifácio incentivava o casamento entre brancos e índios, por exemplo, ele tentava “civilizar” os indígenas?

Miriam Dolhnikoff - Ele tentava sim civilizar os indígenas. Naquela época, a elite branca considerava que a única civilização existente era a européia e defendia um projeto civilizador para o Brasil, onde negros, mestiços e índios compunham uma parte significativa da

população. O interessante no Bonifácio é defender a mestiçagem como processo civilizador, em uma época em que a maioria da elite branca acreditava que a civilização viria da supremacia dos brancos e não da mistura.

IHU On-Line - O que o incentivo à mestiçagem representou para a nova nação? De que maneira essas idéias ajudaram a construir um País de etnia diversificada?

Miriam Dolhnikoff - As idéias de Bonifácio eram minoritárias na época. A mestiçagem não foi incentivada pela elite, mas ela existia como parte do processo social brasileiro.